



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Gilvan Luis de França

Professora-orientadora Dra Edileuza Fernandes da Silva

Professor monitor-orientador Mestre Evanilson Araújo Santos

Brasília (DF), Julho de 2014

Gilvan Luis de França

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VISÃO DOS PROFESSORES DE
UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra Edileuza Fernandes da Silva e do Professor monitor-orientador Mestre Evanilson Araújo Santos

TERMO DE APROVAÇÃO

Gilvan Luis de França

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Dra Edileuza Fernandes da Silva - FE/UnB
(Professora-orientadora)

Mestre Evanilson Araújo Santos – UnB/SEEDF
(Monitor-orientador)

Doutor Gilberto Paulino de Araújo / SEEDF

(Examinador externo)

Brasília, Julho de 2014

RESUMO

Com esta pesquisa procurou-se buscar respostas do Corpo Docente de uma escola X localizada em Planaltina – DF, referente à temática da Educação Ambiental. Sendo a temática uma preocupação crescente entre autoridades e especialistas em todo o mundo, esta não deve ficar distante das práticas pedagógicas nas unidades de ensino, com o objetivo de buscar a conscientização de toda comunidade escolar para as questões de sustentabilidade ambiental. Procuramos nesta pesquisa identificar as ações desenvolvidas pelo Corpo Docente em suas disciplinas e no ambiente escolar, para propor estratégias que visem mudanças de comportamentos negativos das ações pedagógicas de Educação Ambiental individualizados na escola.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Prática Pedagógica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
JUSTIFICATIVA.....	7
OBJETIVO.....	9
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2. METODOLOGIA	13
a. Coleta de dados.....	13
b. Público alvo.....	13
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

No Brasil, as discussões relacionadas às questões ambientais vêm tomando repercussão há algumas décadas.

Segundo Hobsbawn (1995) *apud* FONSECA e OLIVEIRA, (2011), essas discussões tiveram início no cenário internacional após a segunda Guerra Mundial, com o processo de industrialização crescente em todas as partes do mundo. Isso fez com que as pessoas passassem a conviver com o aumento da poluição e com a deterioração ambiental.

De acordo com Gonçalves (2006) *apud* FONSECA e OLIVEIRA, (2011), autoridades internacionais e especialistas ambientais, motivados por movimentos sociais e ambientais, passaram a questionar as condições de vida que as pessoas estavam vivendo, presentes a uma crescente poluição das águas e do ar, provocadas por uso descontrolado de produtos agrotóxicos, causando a mortalidade de diversas espécies de animais silvestres e colocando em risco a saúde humana.

Segundo Hobsbawn (1995) *apud* FONSECA e OLIVEIRA, (2011), a preocupação com o meio ambiente acabou por contribuir para a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em 1970, em Estocolmo.

No cenário brasileiro pós Estocolmo, várias ações foram realizadas para dar importância às questões ambientais, levando-se ao desenvolvimento de crescentes ações para a prática da Educação Ambiental (EA) em congressos e, principalmente, nas instituições de ensino.

“a EA seguiu uma trajetória ascendente e vem conquistando espaço no cenário nacional acadêmico e político”... González-Gaudiano e Lorenzetti (2009) destacam alguns fatores que contribuíram para impulsionar a EA, tais como: a institucionalização da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999), o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (1997), a organização dos pesquisadores em coletivos, promoção de grupos de pesquisa, realização de intercâmbio entre Universidades e, por fim, uma parceria entre Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério da Educação (MEC), através da Diretoria de Educação Ambiental que possibilitou um trabalho articulado com as premissas da corrente crítica da EA. Apesar da configuração como campo de pesquisa que contribuiu para a consolidação e reconhecimento da EA na sociedade, Floriani (2003) afirma que ainda hoje não é possível traçar um perfil epistemológico da EA. (FONSECA e OLIVEIRA, 2011, p.243).

Segundo LOUREIRO (2008), a Educação Ambiental vem de concepções técnicas e de matrizes ideológicas distintas, relevantes para a construção da perspectiva ambientalista da sociedade, simplesmente por ser reconhecida como de grande relevância para a práxis educativa, que se define no próprio processo de atuação, nas diferentes fases da vida do ser humano.

Diante da importância da EA para a vida do ser humano, pretendemos neste trabalho identificar como o corpo docente vê a temática em sua escola.

JUSTIFICATIVA

A criação do Centro de Ensino Fundamental X de Planaltina DF, começa em 31 de julho de 1882, onde o Conselho Provincial do Rio de Janeiro aprova a criação de uma escola de primeiras letras, somente para homens, na Vila de Mestre D'Armas, em Goiás. Até então, só havia sete famílias que habitavam a região, estas devotas, se reuniram para agradecer ao padroeiro São Sebastião à oportunidade que seus filhos teriam, a partir daquele momento histórico, de poder educar seus filhos em uma escola na comunidade.

Em 08 de fevereiro de 1937, instalada na casa de Dona Etelvina da Silva Campos, essa escola passa a se chamar Escola São Sebastião de Planaltina, com apelido de Escola Paroquial, por pertencer à Paróquia de São Sebastião, presidida pelo Frei Benevenuto Casabant. Esta agora, criada para atender a meninos e meninas de todas as camadas sociais.

Em 2000, a escola passa a ser o Centro de Ensino Fundamental X de Planaltina-DF. Com 76 anos de existência, a escola Paroquial vem desenvolvendo vários projetos e ações que visam à melhoria do ensino/aprendizagem na escola.

A região onde se encontra a escola X, Planaltina-DF, é reconhecida por sua importância no fator histórico para o Distrito Federal, abrigando construções antigas, crenças religiosas e folclóricas, monumentos naturais que causam maior fascínio para quem os vê. São unidades de conservação que abrigam pontos turísticos como a Cachoeirinha do Pípiripau, Cachoeirinha da Embrapa, das Quebradas e Cariru; Lagoa da Piteira, da Fervedeira, do Bonsucesso, Vicente Pires, Bonita na Estação Ecológica de Águas Emendadas, que também abriga nascentes de três grandes bacias hidrográficas de

dimensões continentais, um dos maiores fenômenos da natureza reconhecida internacionalmente; e outros como: Recantos de Lazer; Morros do Centenário e da Capelinha; Museu Histórico; Igrejinha de São Sebastião.

Segundo o Portal de Notícias do Governo do Distrito Federal, Planaltina é a região administrativa com maior área agrícola do DF. Ela é responsável por 59% da produção regional de grãos, 53% da produção de frutas e 23% da produção de hortaliças. Com uma diversidade de situações favoráveis a comunidade Planaltinense, a rotina da comunidade escolar em algumas épocas do ano são alteradas, motivadas pela Via Sacra e a Festa do Divino, onde muitos alunos e seus familiares têm uma atuação efetiva.

Atualmente, a escola se encontra próxima ao centro de Planaltina-DF, na Avenida São Paulo, quadra 52, do Setor Tradicional. É uma região bem conservada, com uma população de classe média alta, já bem estabelecida na área e que conquistou, de certa maneira, a independência financeira.

A maioria dos alunos não faz parte desta comunidade, são crianças e adolescentes que vêm de outros setores de Planaltina-DF, mas que são bem aceitas pela comunidade local. A escola atende alunos de 1º ao 9º ano, onde no período matutino estudam os alunos do 6º ao 9º ano e no vespertino os de 1º ao 5º ano. Atualmente a escola tem 1.420 alunos matriculados, 100 desses estão no projeto da Escola Integral.

A comunidade escolar conta com um espaço físico constituído por 28 salas que atendem as questões administrativas e pedagógicas; 6 banheiros para servidores e alunos; 2 quadras poliesportivas; 1 biblioteca; 1 estacionamento e 1 cozinha para o preparo das refeições dos alunos.

Os recursos financeiros da escola são oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que tem por objetivo a melhoria da infraestrutura física e pedagógica (MEC, Resolução 10 de abril 2013) e do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), com objetivo de dar autonomia gerencial para a realização de projetos pedagógicos e administrativos da escola. SEE, DECRETO Nº 28.513, de 06 de dezembro de 2007.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) 2013, a escola vem desenvolvendo projetos importantes para o crescimento e desenvolvimento do ensino/aprendizagem na instituição de ensino. Como:

- Projeto Interdisciplinar da Parte Diversificada da Geometria, com o objetivo de desenvolver nos alunos, a capacidade de compreender a Geometria plana e espacial.
- Projeto Escola Antenada, com o objetivo de buscar estratégias pedagógicas para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de adaptar-se às mudanças constantes da tecnologia.
- Projeto Educacional de Resistência às Drogas PROERD, com objetivo de prevenir que os alunos entrem em contato com substâncias que possam levá-los para o mundo das drogas.

Diante dos estudos realizados no PPP da escola X, pode-se observar que pouco foi feito para a prática da EA. Observamos que dois projetos foram realizados na escola: a Horta e a sala de garrafa pet. Porém, nenhum deles foi incluído no PPP. Esses projetos foram realizados pelo coordenador da Escola Integral com seus alunos e não tiveram a participação efetiva dos demais professores. Diante deste contexto, é que se apresenta o seguinte problema de pesquisa: Porque os professores se mostram pouco interessados nos projetos que envolvem a EA?

OBJETIVO

Identificar as percepções dos professores para a realização da prática pedagógica da EA em seu cotidiano em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as impressões que os professores têm sobre a temática;
- Identificar ações que motivem os professores a desenvolverem a prática da EA na escola;
- Identificar as dificuldades do (a) professor (a) para se colocar a disposição de projetos de EA na escola.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muito se tem discutido a cerca da degradação ambiental. Vários são os fatores que levaram ao alto nível de destruição do meio ambiente, tais como, o constante crescimento populacional, a elevação na produção de resíduos sólidos, o avanço acelerado da ciência e da tecnologia, entre outros.

A preocupação com o meio ambiente ocorreu apenas no final dos anos 60 e no início dos anos 70. Naquela época, os países escandinavos e a Alemanha criaram seus ministérios do meio ambiente. Foram seguidos pelos Estados Unidos e pela Inglaterra. Somente quatro anos mais tarde, a partir de 1972, os outros países europeus, entre os quais a França e certos países do Sul, criaram estruturas similares. A partir daí, observou-se um desenvolvimento contínuo da conscientização dos problemas ambientais. PROTEÇÃO INTERCIONAL DO MEIO AMBIENTE, Série Direito Ambiental (2005 a 2006), vol. 4, p. 3.

Segundo PASSOS, (2009) a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, também conhecida como Conferência de Estocolmo, realizada em 1972 na Suécia, marca o início das discussões que levaram a criação de um gerenciamento de políticas ambientais.

Nesse primeiro encontro em Estocolmo, participaram 113 países e mais de 400 instituições governamentais e não governamentais para discutir temas como: o tamanho da população, os recursos naturais e a poluição atmosférica.

Segundo SILVA, (2006), p. 2, “outro importante acontecimento para a consolidação do debate em torno dos problemas ambientais foi à realização, em 1972, da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano”.

Nesta, gerou a recomendação n.º 96 que oferecia orientações aos Governos para o desenvolvimento da Educação Ambiental como ponto primordial para o combate aos problemas ambientais no mundo. DIAS (2003) apud SILVA, (2006).

“No ano de 1977, em Tbilisi, capital da Geórgia, a ONU, através de seu Programa para o Ambiente (PNUMA), juntamente com a UNESCO, realizou a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, conhecida como Conferência de Tbilisi, considerada referência internacional para a formulação de atividades de Educação Ambiental”. SILVA, (2006), p. 2.

Segundo DIAS, (2001) após 14 anos da Conferência de Tbilisi, com a Conferência de Moscou em 1987, colaborou para que o MEC elaborasse uma proposta de divulgação/informação das premissas básicas da EA para professores e o público em geral. Essa proposta se tratava de um encarte, vinculado pela revista Nova Escola, se transformando no primeiro documento oficial brasileiro a tratar de assuntos de EA. Foram 100 mil exemplares distribuídos em todo o país.

A partir daí, outras ações foram tomadas para o desenvolvimento da EA no Brasil. No art. 225 da Constituição Federal de 1988, inciso 1º diz que incube ao poder público, no parágrafo VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Em 1997 surge os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estes levaram dois anos para serem concluídos e lançados no dia do Professor em 1997, apesar de não tratar exclusivamente da educação ambiental, os PCNs trouxeram propostas inovadoras para professores, sugerindo a aplicação do tema de forma transversal na educação formal, permeando os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para todas as disciplinas. STRONG, (1998).

Para a professora Neide Nogueira, que atuou na a elaboração dos PCN, um tema transversal tem três qualidades: 1) serve como linha orientadora que cada escola/ docente pode adaptar à realidade local (por exemplo, a zona rural ou urbana); 2) é adequado ao trabalho com a faixa etária da criança; 3) é um "tema emergente e urgente", cuja abordagem ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos, inspirando os alunos a "se mobilizarem, a saberem como fazer". Com um detalhe: se o meio ambiente pode ser trabalhado em sala de aula como algo do dia-a-dia de cada um, a vida escolar ensina tanto quanto as disciplinas. A criança aprende compartilhando suas experiências e observando o que a escola faz, na prática, pelo meio ambiente. STRONG, p. 62, (1998).

Em 1999 é criada a Lei que dispõe sobre as Políticas Nacionais de Educação Ambiental. Com os seguintes princípios e objetivos:

Art. 4º São princípios básicos da educação ambiental:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental:

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II - a garantia de democratização das informações ambientais;

III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Após a regulamentação da Lei que define a PNEA, em 2002, e a posse da atual gestão federal, a Educação Ambiental assume uma dinâmica intensa em termos políticos-institucionais e de projetos de formação de amplos setores sociais. Passa a ocorrer uma efetiva atuação conjunta entre MMA e MEC por meio do Órgão Gestor, a politização dos debates, processo no qual o IBAMA tem importante contribuição, e a consolidação de espaços interinstitucionais, tendo por referência, entre outros, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, documento aprovado no Fórum Global, durante a Rio/92. LOUREIRO, p. 7. (2008).

Sendo assim, foi é fundamental para as gerações atuais e futuras que se tenham ações voltadas para a implementação de práticas da EA em todos os níveis da educação formal, possamos refletir sobre as práticas metodológicas a serem desenvolvidas no cotidiano escolar. Dessa forma poderemos buscar solucionar as principais dificuldades vivenciadas na aplicação de ações educativas e apresentar alternativas para o enfrentamento desses desafios.

2. METODOLOGIA

Para este trabalho foi utilizado à metodologia de pesquisa qualitativa, por ser um método adequado para o que se pretende pesquisar.

Segundo Liebscher, (1998) apud MORESI, (2003) o método qualitativo é apropriado para estudos complexos, de natureza social, normalmente usado para buscar entender contextos sociais e culturais, sendo elementos importantes para a pesquisa.

Para Reneker (1993 apud MORESI, 2003) a pesquisa qualitativa é indutiva, o pesquisador é levado a desenvolver conceitos, ideias e um entendimento dos dados que não seja comprovar uma hipótese ou teoria.

a. Coleta de dados

Para a coleta de dados foi usado questionário com questões abertas e fechadas. Segundo Denscombe (2007 *apud* VIEIRA, 2012), a pesquisa com questionário aberto favorece a obtenção de dados relevantes, com questões diretas, permitindo ao entrevistado responder de forma completa e autêntica, possibilitando-lhe oportunidade de refletir a respeito das provocações do pesquisador. Por outro lado, as questões fechadas oferecem ao entrevistado possibilidade de múltiplas escolhas e ao entrevistador um registro exato do que precisa saber.

b. Público alvo

A pesquisa foi realizada com professores de diferentes áreas de atuação da Unidade Escolar X. Para a pesquisa foram entregues 20 questionários, desses 18 foram respondidos e devolvidos para análise.

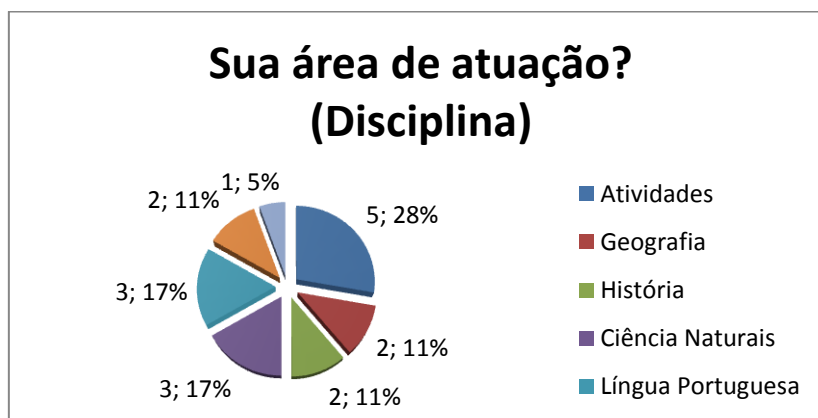
3. ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na tabela 01 e no gráfico 01, se apresenta a questão da área de atuação dos docentes, com o número e porcentagem de cada disciplina. Esses dados serão necessários para uma análise mais específica para o entendimento da importância de cada disciplina na prática do ensino de EA.

Tabela 01 (Pesquisa realizada com os Docentes da escola X)

Docente nº	Sua área de atuação (Disciplina)?
01	Atividades
02	Atividades
03	Geografia
04	Geografia
05	História
06	Ciências Naturais
07	Atividades
08	Língua Português
09	Ciências Naturais
10	Matemática
11	-
12	História
13	Língua Portuguesa
14	Atividades
15	Atividades
16	Matemática
17	Língua Portuguesa
18	Ciências Naturais

Gráfico 01



Um dos maiores problemas do entendimento do conhecimento, apresentado para os alunos é a forma como estão fragmentadas as disciplinas que compõem o currículo. Grande parte desses problemas estariam resolvidos com a efetivação de projetos que contribuíssem para a ação coletiva entre os professores, alunos e comunidade. Atividades como a criação de viveiros de muda e hortas comunitárias, ajudariam na criação de valores essenciais para a solução de muitos problemas ambientais. Para isso, é necessário que o profissional da educação, independentemente da área de atuação, seja um motivador da prática da interdisciplinaridade. (PCN, v. 10.3, p. 193).

A Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Educação Ambiental, instituindo a política nacional de educação ambiental, no art. 2º, determina que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

É importante que hajam normas sobre a EA para que as atividades sejam desenvolvidas de forma conscientes por toda comunidade escolar, principalmente no que diz respeito às práticas docentes.

Tabela 02

Docente nº	O que você entende por Educação Ambiental?
01	É a preservação e cuidado que devemos ter com nosso planeta. Conscientizar os alunos e cada um fazer sua parte para a melhoria do Meio Ambiente
02	É formar a consciência dos novos cidadãos ter cuidado com o planeta.
03	Disciplina que desperta o olhar do educando para o Meio Ambiente em todos os aspectos.
04	Disciplina que desperta o olhar do educando para o Meio Ambiente em todos os aspectos.
05	É o conhecimento sobre o Meio Ambiente, sua importância e como preservar a natureza.
06	É a arte de ensinar para o futuro o que é a sobrevivência com saúde, Afinal nos dependemos de todas a natureza.
07	Estratégias/ações voltadas às questões ambientais.
08	É a utilização dos recursos naturais de forma consciente limitando o consumo demasiado.
09	É a área da educação do ambiente em que nós encontramos na tentativa de conscientização do público.

10	Saúde pública, poluição visual, sonora e outras relacionadas, também a preservação das cidades, áreas verdes e seus habitantes.
11	Processo por meio dos quais o indivíduo constroem e buscam o conhecimento voltado para a conservação do Meio Ambiente.
12	Trabalho direcionado e diversificado sobre o Meio Ambiente.
13	Educação Ambiental é a conscientização da comunidade escolar sobre a conservação do Meio Ambiente.
14	Educar as pessoas quanto ao cuidado com o Meio Ambiente.
15	Que Educação Ambiental tenta despertar em todos, a consciência de que o ser humano é parte do Meio Ambiente e que devemos preservá-lo.
16	São aprendizados desenvolvidos juntos com a boa convivência com produtos derivados da natureza, sem que haja agressão ao Meio Ambiente.
17	É a conscientização da preservação do Meio Ambiente para que no futuro e no presente tenhamos uma melhor qualidade de vida.
18	Deveria ser uma ação educativa pela qual a comunidade escolar poderia ter consciência das relações entre o homem e o Meio Ambiente, dos problemas derivados dessa relação nas suas causas profundas.

Na tabela 02 estão presentes as respostas dos Docentes em relação ao seu entendimento da EA.

A Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Educação Ambiental, instituindo a política nacional de educação ambiental, no Art. 1º define a educação ambiental como um processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, traz em seu texto que no contexto internacional, o Brasil é protagonista no que diz respeito à EA para Sociedades Sustentáveis. Um documento elaborado na Rio-92, ...ênfatiza a Educação Ambiental como instrumento de transformação social e política...como modelo desenvolvimentista, inaugurando o paradigma de sociedades sustentáveis. (DCNEB, 2013, p. 166).

O compromisso com a qualidade da educação no século XXI, em momento marcado pela ocorrência de diversos desastres ambientais, amplia a necessidade dos educadores de compreender a complexa multicausalidade da crise ambiental contemporânea e de contribuir para a prevenção de seus efeitos deletérios e para o enfrentamento das mudanças socioambientais globais. (DCNEB, 2013, p. 166).

As respostas dos Docentes não se distanciam das definições dadas ao termo EA, o que mostra que os profissionais da educação estão familiarizados com suas responsabilidades na manutenção da vida em nosso Planeta de maneira sustentável.

Tabela 03

Docente nº	Essa temática é importante ser trabalhada com a comunidade escolar? De que forma?
01	Sim. Conscientizando os alunos a importância de cuidarmos do Meio Ambiente, para nossa própria saúde.
02	Sim. Conscientizando através de projetos com cuidados com a escola, por exemplo: uso consciente da água, separar o lixo.
03	Sim. É importante a conscientização dos alunos em relação ao destino do lixo e reciclagem.
04	Sim. Uma vez que a sala e a escola são ambientes que devem ser conservados.
05	Sim. Mostrando a importância do Meio Ambiente para a nossa vida.
06	É importante e deve ser trabalhada levando os alunos a conhecer o Meio Ambiente e a natureza na própria realidade local.
07	A temática é importante e precisa ser trabalhada de forma sistemática com a comunidade escolar em forma de eixo transversal.
08	Sim. Em campanhas onde incentive a participação coletiva, levando exemplos para dentro e fora de casa.
09	Sim. Através de projetos onde envolvam a comunidade escolar. A semana do Meio Ambiente é uma ótima semana para trabalhar o tema.
10	Sim. Muito, a escola transmite fundamentos que refletem na sociedade local e no futuro da sociedade futura. Pode ser cotidianamente, do lixo no chão até textos acadêmicos.
11	Sim. Tem que ser desenvolvido como integração contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino.
12	Sim. Campanhas de conscientização e atividades que envolvam os pais.
13	É muito importante porque deve-se despertar o interesse das pessoas para a conservação do nosso bem mais precioso que é a natureza.
14	Sim. Através de projetos que envolvam a comunidade escolar. Como por exemplo, coleta de materiais recicláveis.
15	Com certeza, a comunidade escolar tem que estar inserida nesta temática, construindo valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes, competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente.
16	Sim. Integrando os alunos e os pais aos meios de controle de

	produtos que seriam descartados, utilizando-os para o usufruto de toda a comunidade ou de parte dela.
17	Sim. Ao trabalhar a educação ambiental deve-se utilizar uma metodologia que permita que a comunidade escolar reflita como está o ambiente, para encontrar estratégias que solucionem os problemas e suas consequências ao ser humano.
18	Sim. Ela está nos PCNs como temática transversal, devia ser trabalhada a parte teórica, as leis, proibições e ações a serem tomadas, assumindo o compromisso com o Meio Ambiental.

Gráfico 02



Na tabela 03 e gráfico 02 é consenso do Corpo Docente da escola X a importância de se trabalhar a EA na comunidade escolar. Cem por cento (100%) dos entrevistados concordam que o tema desperta uma preocupação de como será o futuro com o uso desenfreado dos recursos naturais. É nítida a preocupação nas respostas dos Docentes.

De acordo com Carvalho (2004, p. 17), por mais que se tente, é difícil reduzir as possibilidades de projetos educativos referentes às questões ambientais, que seja derivada de uma só ideia geral e abstrata de educação, “As reivindicações de inclusão de questão ambiental”, são legítimas “que sinalizam para o reconhecimento da importância de uma educação ambiental na formação dos sujeitos contemporâneos”.

Para que os projetos/programas sejam efetivados nas unidades escolares, faz-se necessário que toda a comunidade escolar

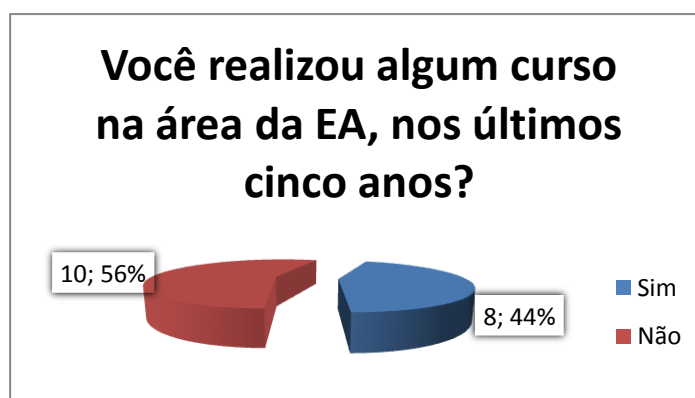
(direção, coordenação, administração, serventes, zeladores, etc.) se sensibilize com a questão e se envolva. Para tanto, torna-se necessário que esse pessoal também passe por um processo de capacitação. (SANTOS, 2000, p. 35)

Também é imprescindível que se utilizem metodologias que permitam que a comunidade escolar reflita o assunto, para encontrar estratégias que atinjam os pontos principais e solucionem os problemas que são visíveis a todos.

Tabela 04

Docente nº	Você realizou algum curso na área da EA, nos últimos cinco anos?
01	Não
02	Sim
03	Sim
04	Sim
05	Não
06	Não
07	Sim
08	Não
09	Não
10	Não
11	Não
12	Sim
13	Não
14	Sim
15	Sim
16	Não
17	Não
18	Sim

Gráfico 03



Os dados agora apresentados na tabela 04 e no gráfico 03 trazem um ponto negativo para o Corpo de Docente da escola X. Os números demonstram a necessidade de formação dos docentes nas questões de cursos na área da EA, não se limitando apenas as passagens do tema em suas áreas de atuação. Para isso, devemos nos perguntar:

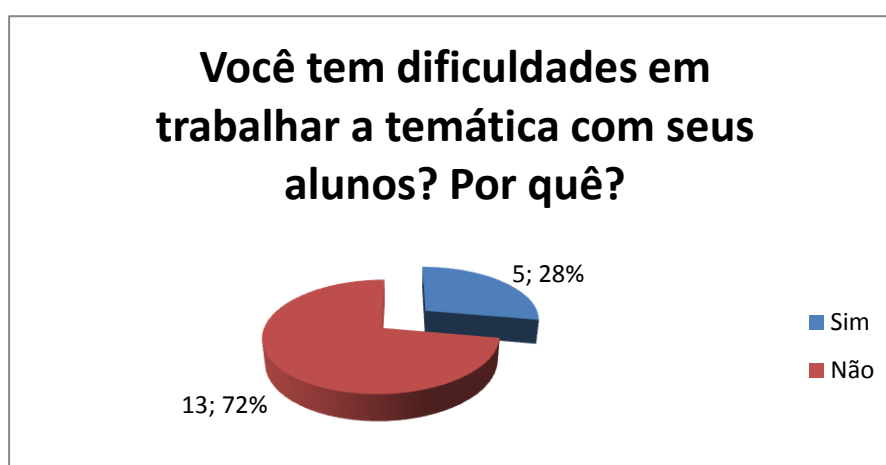
Qual o professor que queremos formar? perguntamo-nos frequentemente. Certamente é aquele cuja atuação conta para melhorar a situação ambiental global, mesmo que atue numa classe multisseriada, onde o quadro de giz esburacado pouco conta, pois sua voz eleva-se acima das dificuldades e enleva as crianças e jovens ali presentes. Um professor que seja capaz de motivar seus alunos ao exercício da criticidade, da cidadania, do posicionamento e da atuação nas questões ambientais que os cercam. Concordamos com o pensamento de Ubiratan D. Ambrósio¹ quando este aponta três categorias importantes como qualidades num professor: emocional/afetiva; política; conhecimentos. O educador ambiental não pode prescindir dessas qualidades. (COSTA, 2000, p. 83).

Tabela 05

Docente nº	Você tem dificuldades em trabalhar a temática com seus alunos? Por quê?
01	Não. É um tema que devemos está sempre trabalhando em sala, melhor se tiver recurso.
02	Sim. Acabamos nos ligando em outras áreas do currículo mais cobradas pela comunidade escolar.
03	Não. O tema é atual e faz parte da vida do aluno.
04	Não. Essa temática faz parte do cotidiano do aluno.
05	Não. Esse assunto além de ser muito importante é também interessante.
06	Não.
07	Não há dificuldade em trabalhar o tema com os alunos.
08	Não. As várias formas de trabalhar o assunto estão no dia-a-dia de todos. É o conhecimento que circulam, o assunto é próximos e reais.
09	Não. Porque trabalho diariamente sobre a conscientização do lixo e preservação do ambiente escolar.
10	Não. É algo natural, não há necessidade de parar para falar desse tema.
11	Sim. Falta infraestrutura, cursos específicos para o tema, além do que os profissionais estão sobre carregados, que em alguns casos chegam a trabalhar três turnos.
12	Sim. O trabalho deve ser desenvolvido por toda comunidade escolar, infelizmente nem todos abraçam a causa.
13	Não. Eles são bem interessados no tema e produzem textos interessantes quando a questão é a natureza.
14	Não. Porque é um assunto que eles demonstram interesse.

15	Sim. As vezes, pois o aluno traz de casa uma vivencia de um cenário preocupante onde muitas vezes é contraditória do que ensinamos e informamos.
16	Sim. A disciplina que leciono é de difícil adequação com o tema e o número de alunos (40 por turma), acaba por aumentar esta é a dificuldade.
17	Não. Porque é problema que aflige nosso século e é fundamental explorar como preservar o Meio Ambiente de uma forma que desperte e motive o interesse dos nossos alunos e consequentemente possamos encontrar soluções.
18	Não. Porque tenho formação e a temática é da minha área de conhecimento e também de interesse. Os alunos gostam quando trabalhamos a temática no dia- a - dia.

Gráfico 04



Foi perguntado aos Docentes entrevistados da escola X se eles tinham dificuldades em trabalhar a temática, como é apresentado na tabela 05. No gráfico 04, 28% dos entrevistados afirmam ter dificuldades. Esses acreditam que o número excessivo de alunos nas turmas, a dificuldade em adequar sua disciplina de atuação ao tema, os hábitos negativos trazidos pelos alunos em relação ao tema, a cobrança de conteúdos mais específicos de sua disciplina, a falta de compromisso pela maioria da comunidade escolar e de cursos específicos fazem com que tenham dificuldades em realizar quaisquer ações voltadas para a EA.

Outros 72% afirmam não ter dificuldades para colocar em prática o tema em sala de aula. O Docente 01 (Atividades): É um tema que devemos estar sempre trabalhando

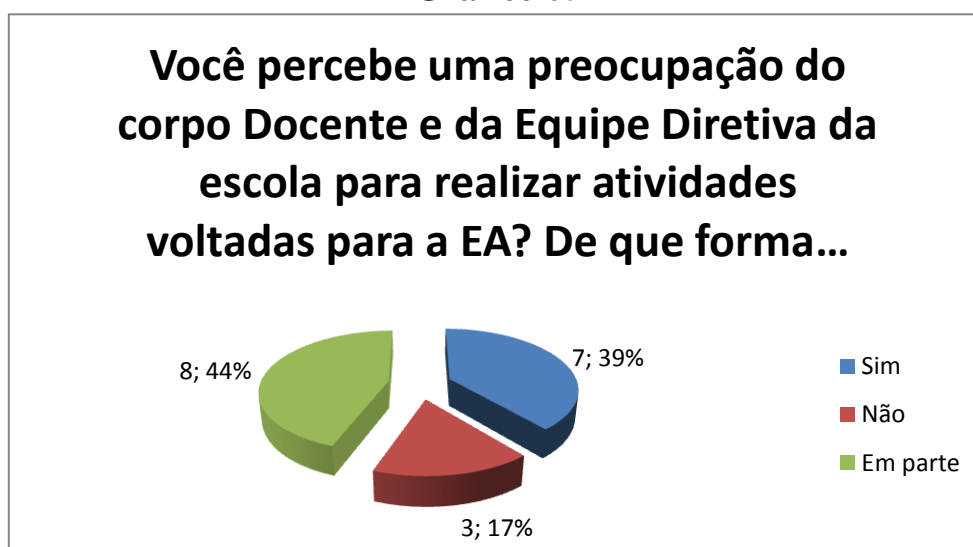
em sala, melhor se tiver recursos. Os Docentes 03 04 e 08 (Geografia e Língua Portuguesa): O tema faz parte do cotidiano e da vida dos alunos. Os Docentes 05 e 13 (História e Língua Portuguesa): O tema é interessante e os alunos produzem textos interessantes quando a questão é a natureza. O Docente 09 (Ciências Naturais) Porque trabalho diariamente sobre a conscientização do lixo e preservação do ambiente escolar. O Docente 17 (Língua Portuguesa): Porque é problema que aflige nosso século e é fundamental explorar como preservar o Meio Ambiente de uma forma que desperte e motive o interesse dos alunos e conseqüentemente possamos encontrar soluções. O Docente 18 (Ciência Naturais): Porque tenho formação e a temática é da minha área de conhecimento e também de interesse. Os alunos gostam quando trabalhamos a temática no dia-a-dia. O Docente 10 (Matemática): É algo natural e não há necessidade de parar para falar desse tema.

Tabela 06

Docente nº	Você percebe uma preocupação do corpo Docente e da Equipe Diretiva da escola para realizar atividades voltadas para a EA? De que forma isso acontece?
01	Em parte
02	Em parte. Apoiando os professores que desenvolvem projetos.
03	Sim. Através de projetos e feiras culturais.
04	Sim. Vários projetos.
05	Em parte.
06	Sim. Projetos ambientais, murais, painéis, etc..
07	Em parte. Há a preocupação mas em parte. Poderia ser melhor estruturada e sistematizada, com ações concretas.
08	Sim. Conscientização de todos sobre a utilização dos recursos e conservação do ambiente que estamos inseridos.
09	Não.
10	Em parte. O lixo acumula e somente os professores devem implorar para que catem o grosso do lixo para facilitar o trabalho dos funcionários.
11	Não.
12	Em parte.
13	Sim. Por meio de produções textuais, palestras, debates, etc.
14	Sim. Através de palestras, conversas informais e realização de projetos.
15	Em parte. Vivemos em um momento bastante propício para a EA atuar na transformação de valores nocivos que contribuem para o uso degradante dos bens comuns da humanidade. Acho que uma minoria de professores e a própria equipe diretiva deixam a

	desejar no que diz respeito à atividades voltadas para a EA. Pois acho, que deveriam ter mais projetos envolvendo professores e direção, para que juntos compartilhassem de informações e vivências a respeito de seus problemas ambientais. Não haverá mudanças sem conhecimentos.
16	Em parte. Uma parte da escola tem desenvolvido projetos que reaproveitam materiais que seriam descartados e prejudicariam o Meio Ambiente, com eles já foi produzida uma sala de música e uma sala de jogos na escola.
17	Sim. Acontece através dos projetos de reciclagem com garrafas, pneus e hortas.
18	Não. Da equipe diretiva isso não ocorre da forma correta, a iniciativa parte de alguns professores de forma individual, sem envolver todos os professores da escola, não há debate e nem ensinamentos.

Gráfico 05



Para os Docentes pesquisados, 44% percebem em partes a preocupação do Corpo Docente e da Equipe Diretiva para realizar atividades voltadas para as questões ambientais, outros 17% não veem nenhuma preocupação por parte dos Docentes e da Direção. Sobrando apenas 39% dos entrevistados que percebem uma preocupação dos Docentes e da Equipe Diretiva em realizar atividades de EA na unidade escolar X. Os motivos pela qual 44% e 17%, em partes e não respectivamente, são:

- Há uma preocupação, mas poderia ser melhor estruturada e sistematizada com mais ações concretas;
- Somente alguns professores se preocupam com o lixo produzido em sala;

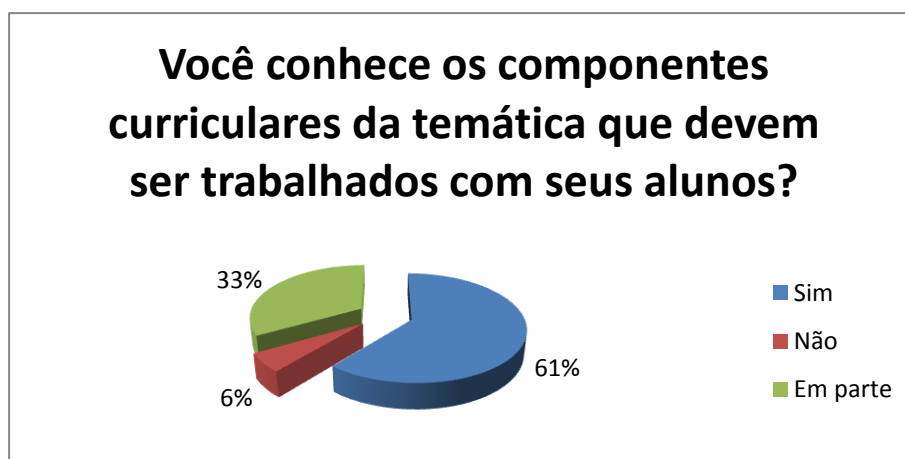
- Uma minoria dos professores e da própria equipe diretiva deixam a desejar no que diz respeito às atividades voltadas para a EA. Deveria ter mais projetos envolvendo professores e direção, para que juntos compartilhassem de informações e vivências a respeito de seus problemas ambientais. Não haverá mudanças sem conhecimentos;
- Uma parte da escola tem desenvolvido projetos que reaproveitam materiais que seriam descartados e prejudicariam o Meio Ambiente, com eles já foi produzida uma sala de música e uma sala de jogos na escola;
- Da equipe diretiva isso não ocorre da forma correta, a iniciativa parte de alguns professores de forma individual, sem envolver todos os professores da escola, não há debate e nem ensinamentos.

As respostas demonstram que há uma preocupação da maior parte dos Docentes entrevistados em realizar um trabalho em conjunto, professores e direção. Existem atividades sendo executadas na escola X, mas que precisam ser melhor estruturadas. Demonstram que não adianta se fazer um trabalho individualizado, é preciso o compromisso de todos, o tema EA deve ser do cotidiano de todos.

Tabela 07

Docente nº	Você conhece os componentes curriculares da temática que devem ser trabalhados com seus alunos?
01	Em parte.
02	Em parte.
03	Sim.
04	Sim.
05	Sim.
06	Sim.
07	Sim.
08	Sim.
09	Em parte.
10	Em parte.
11	Não.
12	Sim.
13	Sim.
14	Em parte.
15	Sim.
16	Em parte.
17	Sim.
18	Sim.

Gráfico 06



Na tabela 07, os entrevistados confirmam conhecer os componentes curriculares sobre a temática. Considerando que só 6% dos entrevistados afirmam não ter o conhecimento dos componentes que devem trabalhar em sala de aula. Mesmo com uma maioria afirmando ter conhecimento dos componentes curriculares sobre a temática, como demonstrado no gráfico 06, falta a realização de cursos específicos do tema, conforme estar apresentado no gráfico 03, onde 56% dos entrevistados não fizeram cursos nos últimos cinco anos.

Para o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a EA está presente nos eixos transversais em todas as disciplinas.

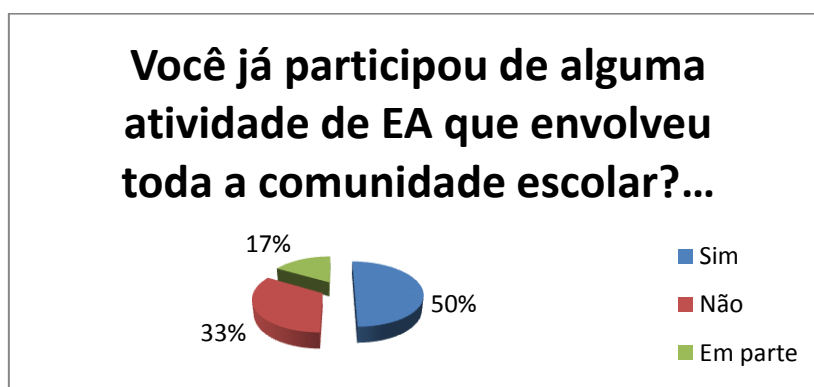
Os objetivos do Ensino Fundamental estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial. (CMEB, SEEDF, 2014, p. 14).

Tabela 08

Docente nº	Você já participou de alguma atividade de EA que envolveu toda a comunidade escolar? Qual a sua impressão?
01	Não.
02	Não.
03	Sim. Por ser um tema que faz parte do dia-a-dia, a comunidade escolar é bastante atuante.
04	Sim. A comunidade é bastante participativa e consciente da importância do tema.
05	Em parte. As pessoas não têm muito conhecimento sobre o assunto.
06	Não.
07	Sim. A impressão foi positiva pois foi envolvida toda a comunidade escolar no evento/atividade.
08	Sim. Que grande maioria entende do assunto e no seu total todos preocupam com a conservação.
09	Não.
10	Não.
11	Não.
12	Em parte. Quando a comunidade está envolvida o trabalho se torna dinâmico, exemplo disso são os projetos desenvolvidos pelo professor Gilvan (Reciclagem e Horta).
13	Sim. Que os alunos realmente se interessam pelo tema.
14	Sim. Foi muita boa.
15	Em parte. Que ainda somos pequenininhos, mas que podemos fazer a diferença.
16	Sim. Muito boa! Pois durante um período a escola passou a ficar mais limpa e conservada.
17	Sim. Que a comunidade escolar quando é convidada, participa ativamente.
18	Sim. A experiência é muito rica porque se baseia nas necessidades da comunidade e as insere na ação pedagógica, com a participação de todos num debate duplo sobre a realidade local.

Gráfico 07



Na tabela 08 e no gráfico 07 estão apresentados os resultados da seguinte pergunta: Você já participou de alguma atividade de EA que envolveu toda a comunidade escolar? Qual a sua impressão?

Nos dados apresentados no gráfico 07 apenas 33% dos professores pesquisados não participaram de atividades de EA que envolveu toda comunidade escolar. 50% afirmaram ter participado de atividades com a comunidade e tiveram ótimas impressões. Alguns afirmaram que a comunidade da escola X é bastante atuante e consciente da importância do tema.

Outros pesquisados afirmaram que, quando a comunidade está envolvida, o trabalho se torna dinâmico, surgindo assim experiências ricas na comunidade escolar.

Tabela 09

Docente nº	Em sua opinião. Quais projetos de EA podem ser realizados na escola?
01	Reciclagem do lixo, cuidados com a água (desperdiço).
02	Cuidados com a água (bebedouro) Lixo (não jogar em qualquer lugar e reciclar) Horta orgânica.
03	Já são realizados – reciclagem.
04	Já são realizados, como a coleta de garrafas PET para construção de espaço multiuso e pneus.
05	A importância do Meio Ambiente para a nossa vida e as consequências do desmatamento para as gerações futuras.
06	Todos os projetos são importantes.
07	Vários projetos de EA podem ser realizados na escola, depende apenas a disposição dos envolvidos.
08	Palestras, seminários, campanhas, oficinas...
09	Reciclagem (separação do lixo) e conscientização que o lixo é no lixo (as salas de aula estão ficando muito sujas durante as aulas)
10	Todos, porque cada pequena ação gera uma ação complexa maior, onde a ação é efetiva e duradoura.
11	Valorização dos recursos naturais; biomas; áreas protegidas; a importância da água e etc..
12	Reciclagem; reaproveitamento dos alimentos; limpeza da escola; economia de água e energia.
13	Semana para a educação para o Meio Ambiente.
14	Coleta seletiva.
15	Coleta seletiva; sustentabilidade; reciclagem; conservação do prédio e dos objetos da escola; biodiversidade (horta escolar, plantio de árvores para refrescar o ambiente) e educação alimentar.
16	O reaproveitamento de materiais que seriam descartados para o manuseio em outras obras e ambientes da escola.
17	Reciclagem (projeto já acontece); Lixo seletivo; Consumo

	racional da água; Desenvolvimento sustentável e Ecologia.
18	Proteção às áreas de preservação, limpeza de Parques Ecológicos, Coleta Seletiva, Formação da área verde da escola, Limpeza do estacionamento dos professores e escola no geral, entre outros.

Na tabela 09 os entrevistados demonstram saber quais são as necessidades da comunidade escolar quanto às questões ambientais, citam temas que podem ser trabalhados em projetos de EA. São temas que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar envolvendo toda a comunidade escolar.

Projetos investigativos de trabalho ou de pesquisa são propostas pedagógicas, interdisciplinares, compostas de atividades a serem executadas por alunos, sob a orientação do professor, destinadas a criar situações de aprendizagem mais dinâmicas e efetivas, pelo questionamento e pela reflexão. Os projetos contribuem para que os alunos participem e se envolvam em seu próprio processo de aprendizagem e o compartilhem com outros colegas, como também exigem que o professor enfrente desafios de mudanças, diversificando e reestruturando, de forma mais aberta e flexível, os conteúdos escolares. (MARTINS, 2002, p. 18 *apud* COLLERE, 2004, p.23).

De acordo com os entrevistados já se desenvolvem na unidade escolar X projetos de Reciclagem; Coletiva seletiva e Horta na escola, mas pode haver outros com os temas:

- Desperdícios de água;
- A importância do Meio Ambiente para as nossas vidas e as consequências do desmatamento para as gerações futuras;
- Palestras, seminários, campanhas, oficinas...;
- Reciclagem (separação do lixo) e conscientização de que lugar de lixo é no lixo (as salas de aula estão ficando muito sujas durante as aulas);
- Valorização dos recursos naturais, biomas, áreas protegidas, a importância da água e etc;
- Reciclagem, reaproveitamento dos alimentos, limpeza da escola, economia de água e energia;
- Proteção às áreas de preservação, limpeza de Parques Ecológicos, Coleta Seletiva, Formação da área verde da escola, Limpeza do estacionamento dos professores e escola no geral, entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho podemos perceber que os Docentes da unidade X compreendem a importância do seu papel como formadores de opinião e, em se tratando de questões relevantes que envolvem o Meio Ambiente, isso fica ainda mais claro. Todos foram enfáticos em afirmar que o tema Educação Ambiental deve estar inserido no contexto das atividades realizadas em sala e nos demais ambientes escolares.

No entanto, alguns docentes afirmam ter dificuldades em trabalhar o tema com seus alunos, alegando que são mais cobrados pela comunidade em outras áreas do currículo; outro fator negativo para a dificuldade dos docentes na aplicação da Educação Ambiental na escola é a falta de envolvimento de toda comunidade escolar na causa. Isso é observado de forma clara no cotidiano escolar, onde cada docente se limita a desenvolver suas atividades de maneira a cumprir o currículo.

Parte desse entendimento é apresentado pelo docente 16 (disciplina de Matemática) na questão 5, quando afirma ter dificuldades em trabalhar a temática com seus alunos: “Sim! A disciplina que leciono é de difícil adequação com o tema e o número de alunos (40 por turma), acaba por aumentar esta dificuldade”.

Mesmo com todos reconhecendo a importância de se incluir o tema de Educação Ambiental no cotidiano de suas atividades, percebemos nas respostas dos docentes que falta interesse real para se colocar em prática a temática.

Isso se confirma na questão 6 e gráfico 5, onde 44% dos entrevistados percebem em parte uma preocupação dos Docentes e da equipe Diretiva da escola em realizar atividades voltadas para a Educação Ambiental, e 17% não percebe nenhuma preocupação.

Muitos professores afirmam existir projetos de Educação Ambiental na escola, mas que são desenvolvidos por outras pessoas, ou seja, não tem a sua participação. O que nos permite concluir que algo precisa ser feito para mudar esse cenário.

Nesta pesquisa alguns pontos foram levantados que podem ajudar o corpo docente e a equipe diretiva a melhorar o desempenho no que diz respeito às práticas pedagógicas da Educação Ambiental na escola:

- Conscientizando os alunos da importância de cuidarmos do Meio Ambiente, para nossa própria saúde;
- Conscientizando a comunidade escolar através de projetos que envolvam temas específicos como: o uso sustentável e consciente da água, e a separação o lixo;

- Trabalhando projetos que envolvam a comunidade escolar na semana do Meio Ambiente;

- Desenvolvendo campanhas de conscientização que envolva toda comunidade escolar;

- Utilizando metodologias que permitam que a comunidade escolar reflita sobre a temática e encontre estratégias que solucione problemas ambientais na comunidade;

- Elaborando projeto interdisciplinar que envolva todas as disciplinas;

- Participando de cursos referentes à temática;

- Identificando o interesse dos alunos por temas específicos para o desenvolvimento de atividades na escola;

- Mudando a concepção dos Docentes que acham que o tema não pode ser adequado à sua disciplina;

- Apoiando os colegas no desenvolvimento de projetos específicos.

Neste trabalho foi possível identificar a percepção dos professores que participaram da pesquisa em relação à EA. Através do questionário obtivemos as respostas necessárias para alcançar o objetivo geral e os específicos desejados.

É importante ressaltar que pontos positivos ou negativos que influenciam o desenvolvimento da prática pedagógica da EA na escola X podem se tornar um fator de debate na comunidade escolar e mudando a compreensão do tema na vida cotidiana de todos.

REFERÊNCIAS

AGENCIA DE BRASILIA, Portal de notícias do Governo do Distrito Federal (2012) Disponível em: < <http://www.districtofederal.df.gov.br/noticias/item/3327-exposi%C3%A7%C3%A3o-agropecu%C3%A1ria-de-planaltina-come%C3%A7a-amanh%C3%A3.html>> Acesso em: 17 de junho de 2014.

CARVALHO, I. C. M., Identidade da Educação Ambiental na Brasil. **Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação.** Disponível em: < http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf > Acesso em: 22 de junho de 2014.

COLLERE, M. A. O. (2004). Educação ambiental: a contribuição dos Projetos escolares nas discussões ambientais Nas escolas públicas municipais de colombo/pr. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/28439/R%20-%20D%20-%20MARIA%20ALICE%20DE%20OLIVEIRA%20COLLEGE.pdf?sequence=1>> Acesso em: 23 de junho de 2014.

COSTA, A. M. F. C., (2000). Formação de Professores para inclusão da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. Disponível em: < http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/me002244.pdf#page=52> Acesso em: 22 de junho de 14.

Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA, séries finais (2014). SEE.DF. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/images/pdf/curriculo_em_movimento/4-ensino%20fundamental%20anos%20finais.pdf> Acesso em: 23 de junho de 2014.

DIAS, G. F., OS QUINZE ANOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: um depoimento. Em Aberto , Brasília, v. 10 ,n. 49, (1991).Disponível em:<<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/755/676>> Acesso em 29 de junho de 2014.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013). Disponível em: < [file:///C:/Users/user/Downloads/diretrizes_curriculares_nacionais_2013%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/diretrizes_curriculares_nacionais_2013%20(2).pdf)> Acesso em: 22 de junho de 2014.

FONSECA, F. S. R.; OLIVEIRA, L. G. **Concepções de meio ambiente dos educadores ambientais do Zoológico de Goiânia: implicações nas atividades e contribuições para a formação do sujeito ecológico?**, Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 231-246, jul./set. 2011. Editora UFPR. 2011. Disponível em: <[file:///C:/Users/user/Downloads/20843-91038-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/20843-91038-1-PB%20(2).pdf)> Acesso em 06 abr. 2014.

LOUREIRO, C. F. B., **Proposta pedagógica Educação ambiental no Brasil**, Salto para o futuro. TVescola, Boletim 01, 2008 Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/164816Educambiental-br.pdf>> Acesso em: 06 de abr. de 2014.

Ministério da Educação e do Desporto, A IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL, Ed. 01 (1997). Disponível em: < http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/educacao_ambiental/A_implanta%C3%A7%C3%A3o_da_EA_no_Brasil.pdf> Acesso em: 30 de junho de 2014.

Ministério da Educação. **Resolução nº 10 PDDE**, de 18 de abril de 2013. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com_content&id=12320> Acesso em: 16 de junho de 2014.

MORESI, E., **Metodologia da Pesquisa**, Universidade Católica de Brasília-UCB. 2003. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf> Acesso em: 19 de junho de 2014.

Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>> Acesso em: 22 de junho de 2014.

PASSOS, P. N. C., A conferencia de Estocolmo como Ponto de partida para a Proteção Internacional do Meio ambiente. Revista: DIREITOS FUNDAMENTAIS & DEMOCRATICO, vol. 6, p. 1 (2009). Disponível em: < <file:///C:/Users/user/Downloads/18-19-1-PB.pdf>> Acesso em: 29 de junho de 2014.

Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> Acesso em: 22 de junho de 2014.

Proteção Internacional do MEIO AMBIENTE, Série Direito Ambiental (2005 a 2006) – vol. 4. Disponível em: < http://www.estig.ipbeja.pt/~ac_direito/MarceloV_AnaBP.pdf> Acesso em: 29 de junho de 2014.

Projeto Político Pedagógico, 20013. Centro de Ensino Fundamental-02 de Planaltina-DF.

SANTOS, S. A. M., (2000). Reflexões sobre o panorama da Educação Ambiental. Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. Disponível em: < http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/me002244.pdf#page=52> Acesso em: 22 de junho de 2014.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, **DECRETO Nº 28.513, de 06 de dezembro de 2007**. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/03/decreto-n%C2%BA-28.513-de-06-de-dezembro-de-2007.pdf>> Acesso em 16 de junho de 2014.

SILVA, C. P., p. 2. (2006). Projeto de Educação Ambiental Cascalho. Anais, IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva Disponível em: <<http://proex.pucminas.br/sociedadeinclusiva/sem4/003.pdf>> Acesso em: 29 de junho de 2014.

SOARES-VIEIRA, A. A. **Questionário aberto e dialogado: uma nova metodologia de coleta de dados em pesquisa qualitativa**. Universidade Católica Editora: Porto: p.

224, 2012. Disponível em: < <http://azenaide-vieira.wikidot.com/publicacoes>> Acesso em: 19 de junho de 2014.